

CONSTRUÇÃO ON-LINE DE UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TEMÁTICA DE CONTRACEPÇÃO PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS - RS

**JÚLIA HINSCHINCK¹; LUANE PINHEIRO GARCIA²; JÚLIA KÄMS GOUVÊA³;
VINÍCIUS QUINTANA NUNES⁴; CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA⁵; JULIANE
FERNANDES MONKS DA SILVA⁶.**

¹*Universidade Federal de Pelotas – juliahinschinck@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luanegarcia25@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – juliakams98@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - viniciusquintana2001@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - cristianeoliveirarg@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A anticoncepção sempre fez parte da história do ser humano, e se refere à prevenção temporária da gravidez. A utilização de qualquer método contraceptivo constitui uma decisão consciente, e a forma como o indivíduo vivencia esse processo é fortemente influenciada por seu conhecimento sobre prática sexual e gravidez, bem como pelo seu entendimento sobre métodos anticoncepcionais (SOUZA, et al., 2014). A compreensão acerca dos métodos contraceptivos contribui para que os indivíduos escolham qual se adequa mais ao seu comportamento sexual e condições de saúde, e garante que possam ser utilizados de forma correta (SILVA; LOPES, 2020).

Ao escolher um método contraceptivo, deve-se levar em conta fatores como idade, número de filhos, noção e tolerância ao tratamento, desejo de procriação futura e a presença de doenças crônicas que possam se agravar com o uso de determinado método. Além disso, é importante pensar nos aspectos mais particulares, como eficácia, inocuidade, aceitabilidade, disponibilidade, facilidade de uso e reversibilidade (ZUNTA; BARRETO, 2014).

Os profissionais de saúde como médicos, enfermeiros e farmacêuticos, estão aptos a orientar os pacientes a escolherem qual contraceptivo se ajusta melhor às suas necessidades. Dando um enfoque maior ao farmacêutico, a sua importância dentro dos estabelecimentos de saúde é imprescindível, uma vez que é capaz de prestar atendimentos de atenção e assistência farmacêutica em drogarias, postos de saúde e demais locais em que esteja inserido. Pensando nas ações de assistência farmacêutica, um dos principais pilares é a educação em saúde, com foco central no paciente. Dessa maneira é possível traçar metas específicas para cada indivíduo, e obter um resultado satisfatório e mensurável, dentro da sua realidade (SANTANA, et al., 2019).

Diante de todos os fatos expostos até aqui, o principal objetivo deste trabalho foi descrever a construção de um material educativo para uma ação de educação em saúde sobre contracepção em uma escola no município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Barraca da Saúde: Cuidado Interdisciplinar em Comunidades da Zona Sul”, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, foi criado com o intuito de integrar e deselitizar

os conhecimentos obtidos pelos alunos, além de promover o acesso à educação para as comunidades mais necessitadas que compõem a região de Pelotas. Atualmente, o projeto conta com a participação de mais de 30 cursos diferentes com alunos das mais diversas áreas do conhecimento, além de discentes de instituições externas. Um dos cursos que integram o projeto é o Bacharelado em Farmácia, que atua de forma ativa na comunidade promovendo educação em saúde com foco especial no uso correto dos medicamentos e o seu papel social.

Antes de tudo, o planejamento da atividade foi pensado para uma turma de educação de jovens e adultos (EJA), com idade mínima de 15 anos, a ser realizada no período noturno em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Pelotas - RS.

Pensando nisso, o tema escolhido foi o de métodos contraceptivos, com principal enfoque na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Ademais, também foi planejada a distribuição de preservativos ao final da ação, como uma forma de reforçar a atividade e estender o conhecimento para além da sala de aula.

Inicialmente, todo grupo trabalhou de forma remota na elaboração de um roteiro com perguntas e respostas sobre o tema escolhido, totalizando 20 afirmativas. As afirmações foram criadas a partir de dúvidas e mitos sobre o tema e as respostas pesquisadas em bases de dados *on-line*. A intenção era dinamizar o exercício com os alunos, de forma que cada um pegasse uma frase e, a partir dos seus conhecimentos, pudesse dizer se os exemplos eram "verdade" ou "fake" (figura 1). Passada a etapa inicial, algumas alunas envolvidas na ação participaram de forma presencial na aplicação da atividade.



Figura 1. Material desenvolvido para aplicação da atividade

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As afirmativas elaboradas durante a construção da atividade podem ser vistas na **tabela 1**:

Tabela 1. Conteúdo desenvolvido para a aplicação da proposta

Todos os antibióticos cortam o efeito da pílula anticoncepcional.	<i>Fake</i>
Consegui adquirir algum método contraceptivo pelo SUS.	Verdade
As pílulas contraceptivas orais combinadas são o melhor método contraceptivo indicado para todas as mulheres.	<i>Fake</i>

Os preservativos masculinos e femininos são métodos contraceptivos usados tanto para prevenir gravidez indesejada como também para prevenir infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).	Verdade
É possível engravidar depois que parar de tomar a pílula.	Verdade
Algumas pessoas podem ter alergia à camisinha.	Verdade
O preservativo não tem prazo de validade.	<i>Fake</i>
Faz mal à saúde não ter pausa no anticoncepcional e com isso não menstruar.	<i>Fake</i>
O uso do DIU atrapalha a relação sexual.	<i>Fake</i>
É importante voltar na data certa para realizar a aplicação do anticoncepcional injetável para maior eficácia.	Verdade
Alguns métodos anticoncepcionais provocam aborto.	<i>Fake</i>
As adolescentes não podem usar o DIU nem a injeção trimestral.	<i>Fake</i>
Quando a mulher usa a pílula por muito tempo, ela terá proteção contra gravidez quando parar de tomá-la.	<i>Fake</i>
Se a mulher já teve trombose venosa profunda, ela apresenta contraindicações para o uso de qualquer método.	<i>Fake</i>
Se eu esquecer de tomar uma dose e tomar quando eu lembrar no outro dia, estou protegida.	<i>Fake</i>
Quando estou usando uma pílula de 21 dias, comecei numa terça. Devo parar 7 dias e voltar a usar a próxima cartela na segunda.	<i>Fake</i>
Se eu aplicar um anticoncepcional injetável mensal dia 20, posso aplicar de novo até dia 25 do outro mês.	<i>Fake</i>
Devo usar a pílula anticoncepcional sempre no mesmo horário.	Verdade
Existe nas farmácias dos postos as pílulas orais e os injetáveis de forma gratuita.	Verdade

Depois do sexo desprotegido, tem até 3 dias para tomar a pílula do dia seguinte.	Verdade
--	---------

Os jovens têm iniciado a vida sexual precocemente, muitas vezes sem a utilização de métodos anticoncepcionais, o que aumenta a vulnerabilidade à gravidez e à infecções sexualmente transmissíveis. Dessa maneira, percebemos a importância de projetos capazes de orientar não somente adolescentes, como também adultos que não tiveram acesso à educação sexual. Como citado anteriormente por SILVA E LOPES (2020), o entendimento acerca do uso e função dos métodos contraceptivos é capaz de garantir um comportamento sexual seguro e adequado para o estilo de vida de cada indivíduo. Portanto, o desenvolvimento de atividades de prevenção são importantes para informar a comunidade, bem como para ajudar a desconstruir os tabus gerados ao longo dos anos.

4. CONCLUSÕES

Partindo do pressuposto que o conhecimento liberta, pode-se concluir que a referida atividade cumpriu com êxito seu propósito. Como futuras profissionais da saúde, as alunas envolvidas na construção da atividade puderam aprender a procurar informações em materiais de fontes confiáveis, com o propósito de desenvolver uma atividade com linguagem acessível e educativa. Além de informativas, as ações de educação em saúde também são importantes para aproximar a população dos profissionais envolvidos no cuidado e atenção primários, bem como da comunidade acadêmica. Por fim, é possível entender a necessidade e o impacto social gerados com atividades de extensão que saem do ambiente universitário e criam uma conexão com diferentes grupos. Desde a sua criação, o “Barraca da Saúde” tem feito um trabalho efetivo no que se refere à difusão do conhecimento, sendo referência dentro da universidade e nas cidades que compõem a zona sul de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTANA, D. et al. A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 1, p. 59-60, 2019.

SILVA, A.; LOPES, M. Lócus de controle, conhecimento, atitude e prática na contracepção entre adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020.

SOUZA, R. et.al. Avaliação do Conhecimento e da Prática Anticoncepcional de Universitárias de Enfermagem relacionando com o nível de formação. **Revista Panorâmica Online**, Barra do Garças - MT, v. 17, p. 65-80, ago/dez. 2014.

ZUNTA, R, S, B; BARRETO, E ,S. Planejamento Familiar: Critérios para Escolha do Método Contraceptivo. **Journal Health Sci Inst.**, São Paulo-SP, v. 32, n. 2, p.173-8, 2014.